

# CATURRA

PERIODICO HUMORISTICO E NOTICIOSO

REDACTORES—Diversos



N.º 3 — Laguna, Sabbatho de Março de 1884. N.º 3

## A VISOS

Editor—MANOEL J. DIAS S.

As publicações para este periodico, devem ser dirigidas ao M. Dias.

Os artigos a pedido só serão acceptos competentemente legalizados e satisfatórios no acto da entrega; os escriptos que versarem sobre interesse geral serão publicados eg.

## CATURRA

### Festejos carnavalescos

Já bem de perto se aproximava o tempo decretado para taes festejos, entretanto o maior desanimo reinava em toda a população, por quanto, nenhum indício se observava com relação aos preparativos, quando, cemo, por encanto, quebrando-se tão contristador silencio, surgirão do nosso pitoresco arrabalde do magalhães, trez sociedades carnavalescas, todas caprichando para alcançarem a susperada palma da victoria.

Assim foi, que a nada se poupando, qual-dellas mais se esforçava para sobresahir. Um tal desejo, (louvavel por Exr) reciproco como foi, deu em resultado, como era de esperar, apesar do pouco tempo que dispunhão, satisfazer a expectativa publica, o que é grato confessar, foi alem, não se esperava tanto. Nada, porém, se fez para gratificação dos acontecimentos.

Tivemos apenas dous dias de festejos, por que o tempo mais não permitio.

A acompanhada de muzica, ambas as sociedades percorrerão em passeata com repetição as ruas d'esta cidade com grande concorrência em seu acompanhamento. Mais tarde então dispersos, fiserão suas visitas, notando-se entre estes, alguns que se distinguirão pelo espirito que manifestarão. Em uma das noites, a sociedade «Lagunense» apresentou seu baile, que nada deixou a desejar, reinando sempre a maior

harmonia entre os socios e convidados.

Finalison-se o divertimento com o apresiavel enterro dos ossos, que tambem agradou, mais do que fise-rão, seria enjusto esperar.

Não houve vencido, nem vencedor, o que justifica os aplausos geraes que ambas receberão

O «Catarra» por tanto cheio de prazer dirige seus cumprimentos a todos os residentes do Magalhães, que assim concorrerão para este anno nesta cidade não passarem desapercibidos taes festeios, que a annos que já se forã erã realisados com grande entusiasmo, e até com luxo, do que ainda hoje nos resta sandosa recordação.

Será bom, que com antecedencia reorganiseu as sociedades, que então magnifico será o resultado.

Avante pois?

### GAZETILHA

**Ainda o carnaval.**—Esteve este anno muito animado o festejo do carnaval no «Magalhães», um dos bairros mais aprazivel e importante desta cidade, principalmente se sempre conseguir-se o melhoramento da barra. Houveram ali diversas so-

cidade carnavalescas que se apresentaram por algumas ruas ornadas de arcos, bandeiras e coqueiros; agradando muito quer de dia, quer de noite, a sociedade que tinha o titulo de «Lagunense», muito trabalhando para isso, o incansavel socio João Lopez Cereja, o director Victor, e outros muitos moços amantes d'aquelle divertimento.

Desejamos muito que para o anno se formem por lá, visto que na nossa cidade só impéra o bruto e prohibido jogo d'agua, outras sociedades, não devendo esquecer para director, o negociante Manoel Costa, moço tambem de grande vontade.

Honra pois a rapaziada de todas as sociedades do Magalhães.

### VARIÉDADE

#### Um casamento por medo

Era no mez de Novembro de 1855 Havia tomado o grão de dr., na faculdade de medicina Bahia, o sr. Fausto de Aguiar, natural do Maranhão.

Segundo a sua promessa, devia desposar nesse dia a filha de uma vinva, pobre e muito honrada. Leonôr, tinha prompto o enxoval, amava a Fausto, e confiava muito em

sua palavra.

O casamento celebrar-se-hia ás 7 horas da noite, na igreja do S. Pedro, e para esse acto estava tudo completamente disposto.

A's 6 horas da tarde, Leonor veste noiva, esperava pelo jovem, na maior anciedade.

A sala da viuva estava repleta de senhoras e cavalheiros, que deviam assistir ao casamento.

Bateram 7 horas e o Dr. Fausto não appareceu. O sacerdote devia estar no seu posto, e na igreja tambem se achavam os convidados. A noiva residia na rua Direita de Palacio e o noivo estrada da Victoria.

Estranhara Leonor não ter elle apparecido, nem antes nem depois do acto do doutoramento.

Desesperada e apprehensiva, sem dizer uma palavra ás seus amigas presentes, recolheu-se á alcova, lançou mão de uma pistola carregada que pertencera a seu pai e que sua mãe tinha guardada, metteu-a no seio, desceu as escadas da casa, entrou em um carro dos que estavam á porta, e disse ao boleeiro:

Estrada da Victoria numero 12.

Em um quarto de hora achou-se

á porta da casa de seu noivo, apeou-se e entrou.

O corredor estava ás escuras, mas, na sala de jantar, havia luz e fallava-se muito.

Leonor escutou.

Tenho passado melhor, dizia o Dr. Fausto de Aguiar. O casamento dispõe da vida inteira do homem, e eu estou ainda muito moço para deixar-me morrer.

Mas tua palavra está compromettida, e a esta hora Leonor espera por ti. Reflecte e verás que te não fica bem tão execrando procedimento, arrolou um dos doutorandos presentes.

Esperará até que lhe chegue o desespero, depidirá os coevitados chorará por espaço de uma hora e despir-se-ha, esquecendo tudo no peito, disse Fausto.

Leonor bateu palmas.

Abriram-lhe a porta e ella entrou. Ao redor de uma pequena mesa cheia de iguarias estavam assentados, doze cavalheiros. Eram todos doutorandos que juntos festejavam a sua formatura.

( Continúa )

**Dizia-se honrem**

que houve façada, taponas,

beijos, banco e o diabo.

\* \*

... que o entrudo este anno foi menos que o passado, mas foi mais prejudicial.

... que certo typinho gosta de fazer as onze com cerveja a custa dos outros—socios.

... que temos epidemia algeiberal proximo do carnaval.

... que a sociedade Africana, transferio o baile para o sabbado da Ressurreição.

... que o Joven G. ... disse que estava com saudade do «Caturra.»

... que o «Caturra,» publica semanalmente, entedeu. ....

... que gratifica-se quem descobriu umas mascaras que fizeram criticas.

**A pedido**

**A sociedade Africana**

Deparando na «A Verdade,» de 24 do mez p. p. com um escripto da directoria da sociedade «Lagunense,» dizendo que

sociedade «Africana,» não comparecera com o Zé-Perreira, pela certeza de ser derrotado, e mesmo com medo de algum cacotes; apenas em resposta, perguntamos a sociedade «Lagunense,» que a si propria tanto se elegiou, porque não sairão com o bando no sabbado, namadrugada da domingo, por occasião da alvorada. Por que não apresentarão como nós um lindo bando de capupé, que geralmente foi gabado

Finalmente, ainda perguntamos, porque não apresentarão tantos mascaros, como fizemos no ultimo dia a tarde. E o lindo enterro d'ossos, a ceia do porú, a cervejada, cafezada de madrugada, e o bom pão com manteiga, não significará alguma coisa?

Viva, viva, tres vezes viva a sociedade Africana.

*Os Africanos.*

**ANNUNCIO**

João Marques da Costa, expõe a venda todas as ferramentas de seu officio de carpinteiro, bem como todos os preparos para um quarto de moço solteiro. Rua do Theatro, 17.

Typ. d'Verdade.